

GUIA FOTOGRÁFICO DA FAMÍLIA ASTERACEAE NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO: USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA ACESSIBILIDADE

GUSTAVO MACIEL ZURSCHIMITTEM¹; JÚLIA DA SILVA SILVEIRA²; RAQUEL LÜDTKE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – zurschimittem@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – juliasilv3ira@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Asteraceae Bercht. & J. Presl, também conhecida como Compositae, é uma das maiores famílias de angiospermas, abrangendo aproximadamente 24.000 espécies distribuídas em torno de 1.700 gêneros, com ampla distribuição geográfica, representando entre 8% e 12% das angiospermas conhecidas mundialmente (FUNK *et al.*, 2009). A maioria das espécies da família é herbácea, mas também podem aparecer arbustos, lianas e, em alguns casos, trepadeiras, sendo pouco comum encontrar árvores entre elas. Um traço marcante das Asteraceae é a inflorescência em capítulo, combinada ao fruto do tipo cipsela e a presença de pápus, que juntos permitem que seus propágulos se dispersem facilmente por grandes distâncias (HEIDEN *et al.*, 2007).

Levantamentos florísticos são fundamentais para documentar a diversidade de espécies em um ecossistema e fornecer dados precisos sobre a flora local. A partir desses registros, podem ser elaborados materiais didáticos, como guias fotográficos, que apresentam informações detalhadas sobre características morfológicas e ecológicas das espécies, contribuindo para a implementação de estratégias de conservação ambiental. Esses guias funcionam como ferramentas educativas, ao demonstrar a diversidade das espécies, facilitando a compreensão da biodiversidade e promovendo a sensibilização ambiental, além de favorecer a internalização de valores sociais relacionados à conservação (KLEIN *et al.*, 2011).

Ademais, a audiodescrição desempenha um papel essencial ao permitir que pessoas cegas ou com baixa visão accessem e comprehendam informações transmitidas visualmente. Ao detalhar aspectos como formas, cores, movimentos e a disposição dos elementos, ela torna possível interpretar imagens em filmes, exposições, apresentações e materiais didáticos. A combinação de audiodescrição com recursos tecnológicos promove inclusão e assegura maior equidade no acesso à informação, à cultura e à educação, pois complementa essas estratégias, possibilitando a participação, a troca de experiências, o compartilhamento de ideias e o acesso ao conhecimento, ampliando a interação com os objetos de estudo (GADOTTI, 2000).

Dessa forma, o presente estudo abordará a elaboração de um guia ilustrado em desenvolvimento, incorporando tecnologias de acessibilidade, fundamentado em um levantamento florístico da família Asteraceae realizado no campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

2.1 Contexto do Trabalho

O presente trabalho está sendo realizado de forma simultânea a um levantamento florístico da família Asteraceae no *campus Capão do Leão*, com o objetivo de registrar a diversidade de espécies e, paralelamente, elaborar um guia ilustrado que permita a divulgação desse conhecimento junto à comunidade. Ambos os processos estão em desenvolvimento desde setembro de 2024 e continuam em andamento, considerando que a captura das imagens depende do estado das plantas, sendo necessário que estejam em floração e em boas condições para garantir a qualidade das fotografias e das descrições morfológicas. Os registros fotográficos estão sendo realizados com o uso de celular, garantindo praticidade e flexibilidade.

2.2 Elaboração do Guia Fotográfico

A elaboração do material intitulado “Asteraceae no *campus Capão do Leão* da Universidade Federal de Pelotas: guia para o reconhecimento das espécies”, está sendo realizada na plataforma de design gráfico Canva, que possibilita a criação de *layouts* visuais claros e atrativos. Cada espécie está sendo representada por meio de fotografias, efetuadas pelos responsáveis durante o levantamento florístico, bem como, descrições detalhadas que contemplam: nome científico, nome popular, tribo, origem, distribuição geográfica, categoria de risco de extinção, características morfológicas, além de informações sobre usos e propriedades.

As informações científicas e morfológicas seguem os dados disponibilizados pelo site Flora e Funga do Brasil, garantindo precisão e consistência nos registros. Outrossim, com o objetivo de tornar o guia acessível a pessoas com deficiência visual, foram elaborados roteiros de audiodescrição, que, juntamente com os textos informativos, foram convertidos em arquivos de áudio por meio da plataforma ElevenLabs. Esses arquivos serão disponibilizados via *QR codes*, gerados pelo site QR Code Generator, permitindo acesso direto às descrições sonoras.

Nesse viés, o guia apresenta a diversidade da família Asteraceae de maneira inclusiva, promovendo a interação com os objetos de estudo e fortalecendo a integração entre pesquisa, ensino e extensão, além de ampliar o compartilhamento de conhecimento científico com a comunidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, foram registradas 55 espécies da família Asteraceae por meio de coletas de campo e registros fotográficos. Dessas, 20 espécies (Tabela 1) já foram identificadas ao nível de tribo, gênero e espécie, estando incorporadas ao guia fotográfico, o qual serve como instrumento de sistematização e divulgação do conhecimento botânico.

Tabela 1 - Lista de espécies presentes no Guia Fotográfico até então.

Tribo	Espécie
Cichorieae	<i>Youngia japonica</i> (L.) DC. <i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg. <i>Sonchus oleraceus</i> L. <i>Hypochaeris chillensis</i> (Kunth) Britton.
Heliantheae	<i>Tithonia diversifolia</i> (Hemsl.) A. Gray. <i>Eclipta prostrata</i> (L.) L. <i>Aspilia montevidensis</i> (Spreng.) Kuntze.
Vernonieae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth <i>Chrysolaena flexuosa</i> (Sims) H. Rob.
Eupatorieae	<i>Campuloclinium macrocephalum</i> (Less.) DC. <i>Mikania cordifolia</i> (L.f.) Willd. <i>Ageratum conyzoides</i> L.
Cardueae	<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten.
Coreopsideae	<i>Bidens pilosa</i> L.
Astereae	<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist
Senecioneae	<i>Senecio madagascariensis</i> Poir.
Milleriae	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.
Inuleae	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera
Gnaphalieae	<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.
Anthemideae	<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Cass.

A elaboração do guia fotográfico (Imagem 1) possibilitou aos autores aprofundar conhecimentos em sistemática vegetal, desenvolver habilidades de registro e fortalecer a prática científica. Seguindo princípios do Desenho Universal (DUA) para a Aprendizagem, o material busca tornar-se acessível a diferentes públicos e espera-se que, ao ser disponibilizado virtualmente até o próximo ano, contribua para a democratização do conhecimento e valorização da flora regional.



ASTERACEAE

NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

GUIA PARA O RECONHECIMENTO DAS ESPÉCIES



GUSTAVO MACIEL ZURSCHMITTEN
JÚLIA DA SILVA SILVEIRA
RAQUEL LÜDTKE

A

Tribo: Heliantheae Cass. ASTERACEAE NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Aspilia montevidensis (Spreng.) Kuntze

Nome popular: Mal-me-quer-do-campo e Mal-me-quer-amarelo.

Origem: nativa do sul do Brasil.

Ocorrência: regiões nordeste, no estado da Bahia; centro-oeste, nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso; sudeste, em Minas Gerais e São Paulo; e na região sul, abrangendo Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Categoria de risco de extinção: espécie não avaliada quanto à ameaça (NE).



Tribo: Heliantheae Cass. ASTERACEAE NO CAMPUS CAPÃO DO LEÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Aspilia montevidensis (Spreng.) Kuntze

Descrição: O caule apresenta consistência herbácea e indumento piloso. As folhas são sésseis, dispostas de forma decussada, com formato variando de lanceolado a ovoido-lanceolado ou elíptico, e textura cartácea. A inflorescência ocorre em capítulos solitários, radiados, com invólucro campanulado formado por brácteas sobrepostas e receptáculo plano paleáceo. As flores periféricas são liguladas, de cor amarela e neutras, enquanto as centrais são tubulosas, hermafroditas, com androceu de anteras sinânteras e gineceu fértil; já o gineceu das flores do raião é rudimentar. O fruto é uma cipsela provida de carpódio oblongo, obovado, ovoido ou elíptico, portando pápus com duas aristas.

Usos e propriedades: é usada na medicina popular como cicatrizante, contendo compostos com potencial farmacológico. Também possui valor ornamental, sendo cultivada em jardins pela floração abundante e vibrante, embora possa comportar-se como infestante leve em cultivos agrícolas.

AUDIO DESCRIÇÃO:



C

Imagen 1 – A. Capa do Guia Fotográfico; B. Primeira página referente à *Aspilia montevidensis* (Spreng.) Kuntze; C. Segunda página referente à *Aspilia montevidensis* (Spreng.) Kuntze.

4. CONSIDERAÇÕES

O guia fotográfico de Asteraceae será um recurso de relevância científica e social, destinado a evidenciar a diversidade ambiental local e ampliar a compreensão sobre a importância ecológica dessas espécies, frequentemente negligenciadas. Com abordagem acessível, favorecerá a inclusão, servindo como material didático para diferentes níveis de ensino e estimulando o engajamento de discentes, docentes e da comunidade na conservação e apreciação da biodiversidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNK, V. A., SUSANNA, A., STUESSY, T. F. & ROBINSON, H. 2009. **Classification of Compositae**. In: V. A. Funk et al. (eds.) Systematics, Evolution, and Biogeography of Compositae. International Association for Plant Taxonomy, Vienna, p. 171 – 189.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo em Perspectivas, São Paulo, v. 14, n. 12, p. 3–11, 2000.

HEIDEN, G., BARBIERI, R. L., WASUM, R. A., SCUR, L. & SARTORI, M. 2007. **A família Asteraceae em São Mateus do Sul, Paraná**. R. bras. Bioci., 5(s2): 249-251.

KLEIN, F. M. et al. **Educação ambiental e o ecoturismo na Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul**. Sociedade & Natureza, v. 23, n. 2, p. 311-321, 2011.